



Data: 19.04.2020

Título: Clubes da I Liga já perderam 100 milhões com a covid-19

Pub: 



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;30;31

Clubes da I Liga já perderam 100 milhões com a covid-19

Quebra nas receitas das
transferências de jogadores
afecta os “grandes”. FC Porto
é o mais aflito **p30/31**

Área: 1229cm² / 43%

FOTO Titagem: 72.253

Cores: 4 Cores

ID: 6809570



Data: 19.04.2020

Título: Clubes da I Liga já perderam 100 milhões com a covid-19

Pub:

QuickCom
comunicação integrada

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;30;31

Crise generalizada no futebol é forte ameaça para o FC Porto



FC Porto apostou forte na conquista do campeonato nacional da I Liga, prova entretanto interrompida e sem data de regresso anunciada devido à pandemia de covid-19

Pandemia e suspensão dos campeonatos já terão provocado perdas de 100 milhões de euros nas receitas dos clubes da I Liga. Entre os três “grandes”, o cenário dos “dragões” é o mais preocupante

Finanças dos clubes
Paulo Curado

As nuvens carregadas da crise do coronavírus ameaçam transformar-se numa tempestade perfeita para os cofres da SAD (Sociedade Anóni-

ma Desportiva) do FC Porto. Se os “dragões” já projectavam para esta temporada uma perda de lucros na

ordem dos 98,4%, tendo apresentado um resultado negativo de 51,9 milhões de euros no primeiro semestre da época, os efeitos da pandemia tornam o cenário bem mais dantesco. A somar a tudo isto, o clube vê vencer no próximo mês de Junho um empréstimo obrigacionista de 35 milhões de euros. No conjunto da I Liga, as perdas de receitas com a paragem competitiva rondarão os 100 milhões de euros.

“Esta temporada era crítica para o FC Porto, que necessitava que ela representasse um ponto de viragem.

Área: 1229cm² / 43%

Tiragem: 72.253

Foto: 4 Cores

ID: 6809570



Data: 19.04.2020

Título: Clubes da I Liga já perderam 100 milhões com a covid-19

Pub:

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;30;31



Era fundamental ser campeão nacional e garantir automaticamente o acesso às receitas milionárias da Liga dos Campeões”, disse ao PÚBLICO António Samagaio, professor do Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), que acompanha de perto as finanças do futebol.

Para a actual situação dos “dragões” pesou muito a equipa ter falhado o acesso à fase de grupos da Champions esta época, que teria garantido, à partida, 44,6 milhões de euros. Mesmo assim, para não perder competitividade na luta pela conquista do campeonato, que garante a presença na principal prova da UEFA em 2020-21, os responsáveis da SAD resolveram não alienar os passes dos jogadores mais cobiçados no último mercado de transferências, em Janeiro.

O risco é assumido pela SAD portista no relatório dos resultados consolidados do primeiro semestre desta temporada enviado para a Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), com data de 29 de Fevereiro último: “Tal como no período homólogo, as rubricas relacionadas com passes de jogadores (amortizações e perdas por imparidade com passes e proveitos/custos com transacções de passes) tiveram um saldo líquido negativo, agora de 18,069 milhões de euros, por não se terem efectuado vendas de direitos desportivos de jogadores por valores relevantes, neste primeiro semestre.”

Crise aperta

O que estava definitivamente fora dos planos eram os contornos da crise de covid-19. Com a pandemia veio a suspensão das competições, com efeitos ainda difíceis de antecipar ao nível das receitas e que coloca grandes reservas sobre as oportunidades de bons negócios no próximo mercado de transferências, venha ele quando vier.

“O modelo financeiro do FC Porto é muito arriscado, como acontece também com outros grandes clubes nacionais, pois está muito indexado à venda de activos. O seu equilíbrio assenta em grande parte no gerar de mais-valias com as transferências”, salienta Samagaio, reforçando que, no caso particular dos “dra-

gões”, este modelo “só funcionaria se fossem regularmente campeões e gerassem todas as temporadas receitas significativas com a venda de passes de jogadores”. Não será por isso de estranhar que a saúde financeira da SAD portista se tenha deteriorado nos últimos anos, face aos cinco títulos do Benfica em seis temporadas.

Mercado morno

O que parece difícil é que o próximo mercado de transferências possa suavizar os danos desta época para os portistas, face ao cenário de crise generalizada em praticamente todos os clubes europeus com maior potencial de compra. “Acredito que há muitos clubes que estão pressionados a vender e quem compra vai-se retrair”, adianta o docente do ISEG.

“O gigante Barcelona, por exemplo, teve necessidade de baixar em 70% os vencimentos dos seus jogadores. Não é por isso expectável que vá este Verão fazer contratações de monta como aconteceu até aqui. Não me parece que vá entrar no mercado a oferecer verbas enormes de 70 ou 80 milhões quando pediu agora sacrifícios ao seu plantel”, sustenta.

As mais-valias geradas com as transferências são uma das grandes fontes de receita para os clubes portugueses, mas não a única. Tão ou mais importantes são as verbas provenientes dos direitos de transmissão televisiva dos jogos. Mas também neste capítulo as notícias não são boas, com os operadores a suspenderem o pagamento das duas últimas tranches deste ano (de um total de dez) face à suspensão das provas.

Uma decisão dos operadores que

370

O montante, em milhões de euros, que Benfica, FC Porto e Sporting já anteciparam relativamente a receitas de direitos de transmissão televisiva assinados com a NOS e a Altice

torna ainda mais premente o regresso das competições e a conclusão desta temporada. “Os clubes não vão

querer dar por canceladas as suas competições, até para não darem argumentos aos operadores para não pagarem as duas tranches que estão em falta esta temporada. Se o campeonato se retomasse ficaria tudo resolvido”, defende António Samagaio, que, caso a “normalidade” não regressasse ao futebol, antecipa algumas batalhas jurídicas.

Do lado das operadoras, o argumento é que os seus prejuízos também serão consideráveis. A interrupção dos jogos tem custos ao nível das receitas publicitárias que perdem mas também nas subscrições dos canais pagos de desporto, que terão baixado consideravelmente neste período.

Batalhas jurídicas?

“Está tudo agora dependente do que for a interpretação daquilo que está nas condições dos contratos estabelecidos com os operadores de telecomunicações. Muitos podem recorrer aos tribunais para contestar esta suspensão dos pagamentos e isso irá certamente redundar numa batalha jurídica entre as partes”, acredita o professor do ISEG. Segundo o PÚBLICO apurou, o BeLENenses SAD é um dos participantes da I Liga que está a preparar-se para esta eventualidade.

Até porque a grande maioria dos clubes do primeiro escalão já anteciparam estas verbas, através de adiantamentos contratualizados com instituições financeiras, a quem deram os direitos televisivos como garantia de pagamento. O FC Porto e o Benfica, por exemplo, recorreram ao *factoring* – actividade financeira que consiste na tomada de créditos à entidade que os detém para depois os cobrar ao devedor original – estabelecido com entidades estrangeiras.

‘Grandes’ antecipam 370M

No total, os três “grandes” do futebol português já anteciparam aproximadamente 370 milhões de euros dos contratos celebrados com a NOS (Benfica e Sporting) e a Altice (FC Porto). A maior fatia pertence aos “dragões”, com 175 milhões de euros de um total de 457,5 milhões de um contrato de dez anos (que cessa em Julho de 2028) que envolve os jogos em casa, mas também os direitos de transmissão do Porto Canal, a publi-



Data: 19.04.2020

Título: Clubes da I Liga já perderam 100 milhões com a covid-19

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;30;31

cidade nas camisolas e no Estádio do Dragão.

Logo na celebração do contrato, em Dezembro de 2015, a Altice adiantou 47,5 milhões à SAD presidida por Pinto da Costa. O restante foi antecipado posteriormente (a partir de 2018) através de cedências de crédito a entidades financeiras como a Sagasta Finance e a Star Fund.

Com contrato com a NOS até 2026 – que inclui também os direitos de transmissão da Benfica TV, bastante valorizados no acordo, segundo o PÚBLICO apurou –, a Benfica SAD antecipou já 112 milhões de euros do valor total, mas no seu relatório e contas não é especificada a entidade financeira envolvida na operação. Por seu lado, o Sporting, que não tem a mesma estrutura de custos dos seus dois poderosos adversários, já recebeu 83 milhões de euros, cedendo créditos do seu contrato televisivo à Sagasta Finance, mas também ao Novo Banco e ao Millennium BCP.

Se as verbas dos direitos televisivos são extremamente importantes para os grandes clubes portugueses, tornam-se numa autêntica bóia de salvação para os mais modestos. “Ao nível dos clubes pequenos, estes montantes representam 70% e por vezes mesmo 80% dos seus proveitos, excluindo a parte das mais-valias de jogadores”, confirma Samagaio. “Com os capitais próprios muitas vezes no limiar da sobrevivência, não têm capacidade para encaixar estas perdas”, adianta. A par disto, existem ainda outros efeitos colaterais da suspensão das competições, como os patrocinadores que deixam de ter palco (nos estádios e nas televisões) onde promover as suas marcas. Isto para além das receitas das apostas desportivas *online* e do jogo Placard, explorado

pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, terem desaparecido pela ausência de jogos.

No meio de todo este cenário, as perdas ao nível das bilheteiras são mais residuais. Mas há que ter em conta a possibilidade dos clubes (em especial os grandes) terem de devolver uma parte das receitas arrecadadas com a venda de bilhetes de época, caso as provas não regressem para completar a temporada.

Uma crise generalizada que está a estrangular a economia do futebol ao nível global e que em Portugal poderá ter já tido um impacto em termos de receita nos clubes da I Liga “na ordem dos 100 milhões de euros”, segundo as contas de António Samagaio. Uma contabilidade que não reflecte ainda os efeitos que terá a crise no mercado de transferências e na mais que provável “desvalorização” dos activos dos clubes nacionais.

Efeito Félix no Benfica

Mesmo assim, de todos os clubes que disputam a I Liga, será o Benfica quem tem uma situação financeira mais favorável neste contexto. Tudo por causa do efeito da transferência multimilionária de João Félix para o Atlético de Madrid, no Verão passado, a troco de 120 milhões de euros.

“As contas do Benfica relativas ao primeiro semestre desta temporada [que terminou em Dezembro] revelavam que a SAD tinha 98 milhões em caixa ou equivalentes de caixa. Não me lembro de nenhum clube português ter este valor brutal. Dá-lhe bastante conforto este balão de oxigénio e liquidez suficiente para fazer face aos compromissos de curto prazo”, acredita o docente do ISEG.

“Se tirássemos o efeito João Félix, as contas do Benfica nos últimos dois

anos não andam muito longe das do FC Porto. Mesmo em termos de venda de jogadores”, conclui.

pcurado@publico.pt



Acredito que há muitos clubes que estão pressionados a vender e quem compra vai retrair-se

O modelo financeiro do FC Porto é muito arriscado, como acontece também com outros grandes clubes nacionais, pois está muito indexado à venda de activos

Se tirássemos o efeito João Félix, as contas do Benfica nos últimos dois anos não andam muito longe das do FC Porto

António Samagaio
Professor universitário

Area: 1229cm² / 43%

Tiragem: 72.253

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6809570